



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 3ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 2º Período da 4ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 16 de agosto de 2016. _____

Aos dezesseis dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezesseis, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Terceira Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Segundo Período da Quarta Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quatorze horas vinte e cinco minutos, ocasião em que foi constatada a ausência do Vereador Fabrício Ferreira Soares. / Na abertura dos trabalhos, o Edil Ely Escarpini fez a leitura da passagem bíblica. / A seguir, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 1220 e 1222/2016 – Elimar Ferreira; 1221/2016 – Leonardo Pacheco Pontes; 1223, 1229 e 1230/2016 – Ely Escarpini; 1224, 1225, 1226, 1227 e 1228/2016 – Brás Zagotto; 1231, 1232, 1233 e 1234/2016 – Delandi Pereira Macedo; 1235 e 1243/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; 1236, 1237, 1238, 1239 e 1240/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 1241 e 1244/2016 – Wilson Dillem dos Santos; 1242/2016 – Fabrício Ferreira Soares. **Requerimentos:** 1434/2016 – Rodrigo Pereira Costa; 1441/2016 – Fabrício Ferreira Soares; 1442, 1443, 1444, 1445, 1446, 1447, 1448, 1449, 1450, 1451, 1535, 1536, 1537, 1538, 1539, 1540, 1541, 1542, 1543, 1544, 1545, 1546, 1547 e 1548/2016 – José Carlos Amaral; 1452/2016 – Lucas Moulais; 1453/2016 – Alexandre Bastos Rodrigues; 1454, 1455, 1456, 1457, 1458, 1459, 1460, 1461, 1462, 1463, 1464, 1465, 1466, 1467, 1468, 1469, 1470, 1471, 1472, 1473, 1474, 1475, 1476, 1477, 1478, 1479, 1481 e 1482/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 1480, 1494 e 1495/2016 – Wilson Dillem dos Santos; 1483 e 1496/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; 1484, 1485, 1486, 1487, 1488, 1489, 1490, 1491, 1492, 1493, 1497, 1498, 1499, 1500, 1501, 1502, 1503, 1504, 1505, 1506, 1507, 1508, 1509, 1510, 1511, 1512, 1513, 1514, 1515, 1516, 1517, 1518, 1519, 1520, 1521, 1522, 1523, 1524, 1525, 1526, 1527, 1528, 1529, 1530, 1531, 1532, 1533 e 1534/2016 – Delandi Pereira Macedo. **Ofícios:** 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323 e 324/2016 – Ministério da Educação; 270/2016 – PMCI – Cristiane Resende Fagundes Paris – Secretária Municipal de Educação; 272, 276 e 277/2016 – PMCI – Umberto Batista da Silva Júnior – Coordenador Executivo de Relações Políticas; 274/2016 – PMCI – Maurício Luiz Daltio – Secretário Municipal da Fazenda; 275/2016 – PMCI – Alexandre Leal Rodrigues – Secretário Municipal de Defesa Social. **Projetos de Lei:** 87/2016 – Wilson Dillem dos Santos; 88/2016 – Poder Executivo; 89/2016 – David Alberto Lóss; 90/2016 – Delandi Pereira Macedo. **Projetos de Decreto Legislativo:** 340, 341 e 343/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; 342/2016 – Leonardo Pacheco Pontes; 344 e 345/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 346/2016 – Wilson Dillem dos Santos; 347/2016 – Delandi Pereira Macedo; 349/2016 – José Carlos Amaral. / Na sequência, passamos ao **Pequeno Expediente**, quando

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

usaram a tribuna os seguintes Edis: / **David Alberto Lóss:** — Boa-tarde a todos! Primeiramente, quero fazer um convite aos vereadores para que prestigiem amanhã, 17/08/2016, às 19:30 horas, no Teatro Rubem Braga, o IV Concerto Tocando em Frente, com a Orquestra Sinfônica do Sul do Espírito Santo. Será importante que a Câmara se faça presente, pois essa orquestra tem feito muito sucesso, sem contar que ouvir música clássica, nesse momento de início de campanha, será algo relaxante. Senhores, no dia 18/08, às 18:00 horas, acontecerá nesta Casa aquela audiência pública conjunta, Poder Executivo e Legislativo, para tratar da cessão de uma área de terra de Cachoeiro para Atílio Vivácqua. Parte da população daquele Município se fará presente, assim como a de Cachoeiro, para discutirmos essa cessão. Não nos cabe definir se será doada essa área de terra, da qual Atílio Vivácqua toma conta há muito tempo, mas vamos dar autorização para que a Assembleia Legislativa faça isso. Só a Assembleia Legislativa tem autonomia para alterar limites entre Municípios. Para que isso aconteça, é preciso que os Municípios autorizem. Agora, reportando-me à Comissão de Saúde, digo que estou preocupado com uma situação referente ao CRE – Centro Regional de Especialidades, que tem vários profissionais médicos do Estado e atende na subida da Avenida Lacerda de Aguiar. O prédio chamado elefante branco, de escritura passada, pertence ao Hospital Infantil, que ainda não tomou posse dele de fato, mas já o fez de direito. Assim, a Superintendência Regional de Saúde continua funcionando lá e terá que sair para que seja feita a licitação, com vistas a instalar o hospital materno-infantil no prédio. Ocorre que limpam dez salas daquele prédio do elefante branco para que os médicos do CRE passem a atender lá. Isso porque parece que o promotor Dr. Cleto exigiu que fosse implantado o ponto eletrônico para os médicos, embora haja um acordo antigo de que bastaria eles atenderem os pacientes e serem liberados. Quanto a isso há que se considerar a questão jurídica, pois, por exemplo, se fizéssemos um acordo eu e o Vereador Wilson para assaltar o Banco do Brasil, isso não teria valor nenhum, já que seria algo ilegal. Acordo só vale se estiver dentro da lei. Gostaria de entender essa situação. / **Aparteando Rodrigo Pereira Costa:** — Estive com o Alexandre, que é o diretor do CRE, e ele não entrou no assunto dessa mudança. / **David Alberto Lóss:** — Quem autorizou a limpeza dessas salas para receber os profissionais do CRE, com vistas a instalar o ponto eletrônico? O secretário Estadual de Saúde. Por conta disso, os médicos mais antigos estão pedindo a aposentadoria; outros, demissão, o que, ao final, recairá sobre o Município. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Estou achando isso muito estranho, porque a Superintendência Regional de Saúde vai precisar sair daquele prédio. Quem utilizava aquele andar era a prefeitura, que teve que retirar de lá o seu setor de almoxarifado e transferir para a Camacol. A parte de baixo será desocupada rapidamente para que o HIFA instale lá o hospital materno-infantil. Agora, levar os médicos para lá, sendo que o CRE tem sede própria? Seria mais fácil colocar um relógio de ponto no prédio próprio do CRE. / **David Alberto Lóss:** — Perguntei ao Jaílton se eles já são donos do prédio do elefante branco, mas ele respondeu que não entraria nesse mérito com o Governo Estadual. Acho que o governo vai ajudar na construção daquela obra, porque o Hospital Infantil não terá dinheiro para isso. É tarefa nossa analisar isso. A Secretaria de Saúde teria dito que, quando desocupar o prédio, todos os órgãos sairão de lá de vez. Então, o CRE funcionará lá apenas provisoriamente. / **Aparteando Edison Valentim Fassarella:** — Serão dois trabalhos. / **David Alberto Lóss:** — Isso. Como V. Ex.^a mesmo colocou, essa situação está confusa, e gostaria que a comissão

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

a averiguasse. / **Aparteando Rodrigo Pereira Costa:** — Vou buscar essa informação. / **David Alberto Lóss:** — Muito obrigado! / **José Carlos Amaral:** — Boa-tarde a todos! Como na semana passada adiantei que hoje viria a esta tribuna expor a minha posição, já comunico ao presidente que estou me afastando temporariamente da liderança do DEM, porque não é certo eu continuar como líder de um partido que não apoiarei nessa eleição. Por uma questão ética, a partir de hoje, o líder passa a ser o Luisinho, inclusive farei esse pedido por escrito ao partido. Desde o dia 10/08, já estou rodando nas ruas, e os primeiros carros de propaganda foram os meus. Os meus candidatos a prefeito e a vice são o Mansor e o David Lóss, apoiados também pelo PSDB, que é o partido do Ricardo Ferraço. O DEM não lançou candidatura, e eu não aceitei apoiar gente de fora; daí, a minha decisão de trabalhar como nunca para eleger o candidato que escolhi, conforme é meu direito. Esperava que Ferraço fosse candidato a prefeito, mas, como ele tomou a decisão de apoiar um de outro partido, por razões recíprocas, tenho o direito de dar o meu apoio a quem quiser. Ele, que é deputado e presidente da Assembleia Legislativa, apoiou outro candidato, e assim também fiz como vereador, com a ressalva de que o meu apoio vai para aquele que é do partido de Ricardo Ferraço, filho de Ferraço. Já saíram duas pesquisas, sendo a última bem melhor. Estou disposto a trabalhar muito como se eu fosse o candidato. Meus carros já estão aqui embaixo com o jingle da campanha. Para vereador, todos sabem que estou apoiando um candidato do Bairro Aeroporto chamado Carlos e ajudarei outros amigos também, dando santinho e várias coisas, conforme é meu compromisso. São irmãos, amigos, que eu incentivei a entrar na campanha, adiantando que estaria junto com eles. Como o Amaral usará a campanha de candidato a prefeito na dos vereadores dele? É muito fácil. Estou fazendo milhares e milhares de cartas, agradecendo a população pelo tempo que fui vereador, e nelas sugiro em quem deve votar. Esse é um trabalho pessoal meu, e já consultei os meios jurídicos. Se os meus candidatos forem pobres, emprestarei o carro de som por dois, três dias, e vamos à luta. Vereador Maitan, V. Ex.^a, enfim, me convenceu. Eu tinha dois bons advogados e, agora, estou com quatro, podendo contar com o David e com o Maitan de reservas. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Advogados de causas impossíveis. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Gostaria de agradecer imensamente a V. Ex.^a, em nome do professor David, que é candidato a vice-prefeito, e do Deputado Mansor, por sua ajuda excepcional. Ninguém neste Município sabe fazer campanha como V. Ex.^a, devido aos seus longos anos de mandato. A nossa candidatura fica robustecida com a nobre presença de alguém que escreveu o seu nome na história de Cachoeiro de Itapemirim. / **José Carlos Amaral:** — Saiba que o seu candidato a prefeito vai andar, mas não mais do que eu, que já estou fazendo isso. Quando liguei para ele para que fosse à festa de Jacu, eu já estava lá com o som desde sexta-feira. A Constituição Federal diz que todos são iguais perante a lei, e assim também é quanto às posições. Então, se Ferraço teve o direito de apoiar um candidato que não é do Democratas, eu também posso apoiar um do partido do filho dele, que é o PSDB. Não estou cometendo erro nenhum e, se eu estiver, Ferraço também está pelo apoio dado a um candidato que não é do partido dele. Digo que tenho muita alegria, David Lóss, por ter sido aceito pelo seu grupo. Quero também dizer ao companheiro Júlio Ferrare que não tirarei sequer um voto dele e onde achar um eleitor do colega respeitarei. / **Aparteando Elimar Ferreira:** — Estou feliz da vida pelo fato de o Vereador David ter aceitado ser vice-prefeito do Pastor Mansor, porque seria uma perda muito grande não só para Cachoeiro como também para todo o Sul do Estado a

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

ausência dele na política. O David é um dos melhores vereadores desta Casa e é o nosso professor. Não darei meu voto a ele, porque a minha coligação é outra. / **José Carlos Amaral:** — Sei que, na calada, errará o voto. / **Aparteando Elimar Ferreira:** — Fico feliz e vejo que V. Ex.^a tem toda a razão de dar seu apoio maciço ao Vereador David, pois ele merece. / **José Carlos Amaral:** — Quando ocorreu o boato de que o David desistiria de ser candidato a vice, conversamos muito, e sei que as coisas darão certo, porque Deus está acima de tudo. Se levamos pedradas e somos traídos, Papai do Céu está lá de cima para nos encaminhar, como fez corretamente me indicando o “45”. Vou ajudar o candidato a vereador do meu partido e a outras pessoas, a quem dei a minha palavra. Quero que fique registrado em ata que esperei até o dia 15/08 que o Sr. Theodorico de Assis Ferração viesse como candidato ou que o DEM tivesse um, mesmo que fosse para entrar de manhã e renunciar de tarde, mas não me atenderam. Como Ferração não é dono do Democratas, o mesmo direito que ele tem de apoiar um candidato de outro partido eu também tenho. Tomei essa atitude, estou junto com o partido de Ricardo Ferração, e vamos lutar por Cachoeiro de Itapemirim, que precisa de muito trabalho. Tenho fé em Deus e em Nossa Senhora de que tudo dará certo. Vereador Elimar, sei que V. Ex.^a esquecerá o seu número na hora da votação e digitará o “45”. / **Aparteando Elimar Ferreira:** — Vou seguir V. Ex.^a quanto ao que disse sobre o Presidente Júlio diante da postura de homem e da firmeza dele, resistindo, mesmo quando fizeram com ele a maior covardia já vista. / **José Carlos Amaral:** — Agradeço de coração a acolhida que tive nesse grupo, coisa que não recebi no meu partido, o qual não me deu nem mesmo respeito. Papai do Céu sabe o que faz e me iluminou para que eu pudesse estar junto com o oitavo melhor senador do Brasil, conforme divulgado pela Revista Época. Muito obrigado! / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Boa-tarde a todos! Senhores, isto aqui é uma coisa muito séria, e a eleição deste ano será difícil, o que requererá cuidado, porque esta cidade já está atrasada oito anos e, com brincadeira de política, poderá ficar assim por mais quatro anos. Tenho ouvido algumas pessoas dizerem que Cachoeiro não tem candidato e discordo disso por pensar que cada um dos senhores colocou seu nome em igualdade de condições. / **José Carlos Amaral:** — São quatrocentos candidatos. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Para candidato a vereador eu não estou nem ligando. V. Ex.^a fez o seu discurso, e eu fiquei quieto; agora, deixe-me fazer o meu. O senhor não é criança. / **José Carlos Amaral:** — Eu vou para o confronto. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Confronto não, estou querendo paz e estou vendo que o senhor está me chamando para a briga há muito tempo. Estou correndo, porque V. Ex.^a é muito forte. / **José Carlos Amaral:** — Eu compro. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Compra? É isso mesmo o que V. Ex.^a quer, pois não está tendo respeito nenhum comigo, que sou seu amigo. Estou falando, e V. Ex.^a tinha que ficar quieto, pois assim fiquei durante o seu discurso. Quer partir para a briga? Parta, na hora que o senhor quiser. Já disputamos cinco eleições. / **José Carlos Amaral:** — Está nervoso? / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Não, V. Ex.^a é que não tem educação, basta ver que está fazendo isso comigo, não respeita ninguém e gosta de aparecer. Respeite-me, porque não está falando com moleque. Faça o que está fazendo e verá o resultado, já que resposta a político é dada nas urnas. Parta para cima, pois não tem respeito por ninguém. Eu estava conversando com o presidente, e não com o senhor. Fique quieto, porque não estou lhe dando aparte. V. Ex.^a não está falando com moleque, não. Senhor presidente, peço-lhe que se

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

atente e me deixe falar, como é meu direito. Enquanto o vereador falava, fiquei quieto e já recebi todas as ofensas que precisava receber. Eu não me meto, porque é problema dele, que pode votar em quem quiser. O meu partido é o Democratas, onde estou desde 1993, quando era PFL. De 2008 para cá, mudou tudo, e entraram novos candidatos, como acontece todos os anos. Infelizmente, em momento algum o meu partido colocou nome para candidatura. Todos nós tínhamos o pensamento de que o Deputado Theodorico de Assis Ferraço viesse como o nosso candidato, mas, num erro de percurso, mudou-se tudo; porém, como costume obedecer a lei, e o estatuto do partido fala em fidelidade, seguirei a coligação dentro daquilo que penso estar certo. Faço isso, mas respeitando a todos os candidatos a prefeito e a vereador desta cidade. Se eu não quisesse ser candidato, por que guerrear com os meus amigos? É simples assim. Por que eu ficaria humilhando as pessoas? O que ganharia com isso? Eu não consigo compreender a política desse jeito. Até agora nunca chamei ninguém para afronta nem para a briga e sempre tive muito respeito pelos candidatos a vereador. Já me deparei muitas vezes com cinco, seis candidatos, ganhei umas eleições e perdi outras, como faz parte do jogo, pois aqui ninguém é melhor do que ninguém. Pensam que são mais sabidos, mais inteligentes, só que não é assim. O que dou mais valor na política é a educação de cada um dos senhores e gostaria muito de ser tranquilo, como são os colegas Alexandre Bastos e Ely, de ter um pouco dessa paciência e humildade para ouvir certas coisas e aguentar. Às vezes, escutamos coisas que até Deus duvida. Eu queria ter a paciência do Alexandre para ouvir um monte de besteira e conseguir ficar calado. Essa é uma grande virtude. Felizmente, Deus me deu um par de orelhas gigante, e sou obrigado a escutar isso em dobro. Eu não tenho medo de ninguém. Política, para mim, sempre foi muito reta e curta. Vou respeitar o pastor e peço a Deus que ilumine o caminho do Presidente Júlio, pois nem sempre quando vencemos é vitória. Às vezes, perdemos, mas ganhamos lá na frente e conseguimos enxergar que perder foi bom, pois nos levou a outro caminho. O que me entristece na política e na vida são as pessoas rancorosas, que ficam procurando desavenças para arrumar problemas, esquecendo-se que quem vai pagar por essa briga é o povo. Por essa confusão política que está ocorrendo na cidade, quem pagará será o povo e nós, já que também pagamos nossos impostos. Quero deixar claro aqui, já que o vereador usou o meu nome, que não sou líder de nada, o que será diferente quando ele pedir para sair, e o meu partido enviar por carta a minha indicação. Assim, peço ao Secretário Rodrigo que não me chame para essa posição, porque não sou líder. Com todo o respeito aos senhores, digo que também tenho o meu candidato, que é o Jathir Moreira, e afirmo isso nesta tribuna e em qualquer lugar. Eu queria que a rádio estivesse transmitindo as nossas falas para que o povo pudesse entender o que é bom e o que não presta para Cachoeiro. São várias histórias, havendo aqui vereadores de muitos anos de mandato, como é o Wilson Dille. Ele teve cinco, e o pai oito, somando-se treze mandatos da família Dille, uma história enorme e bonita. Há também a história daqueles que não querem ver o bem desta cidade. O meu candidato é o Jathir Moreira, ex-vereador, ex-superintendente e ex-secretário de Educação e de Saúde desta cidade, e faço essa escolha me apegando no lado técnico, pelo pai de família que ele é, administrador e homem cristão, até que me provem o contrário, ou seja, que ele seja corrupto. Sem desmerecer os outros candidatos, digo que não vi neles esse ponto técnico. Peço desculpas ao Vereador Júlio, que é o presidente desta Casa, técnico, mas o Jathir andou um pouco mais do que ele por ser mais velho. Como disse o Neném, não atrapalharei V. Ex.^a de jeito nenhum, pois lhe tenho muito

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

respeito e, nos últimos tempos, o senhor tem demonstrado ser outra pessoa. Foi uma pena o caminho que a coisa seguiu, levando-nos a ficar com menos coligações. V. Ex.^a disse que, mesmo sozinho, prosseguirá, e eu sei que somos o que pensamos e conseguimos o que queremos, basta termos coragem como o senhor está tendo. Tenha a certeza de que de minha parte não ouvirá dizer que tentei lhe tirar sequer um voto; pelo contrário, vou até reforçar aqueles que decidirem votar em V. Ex.^a e não serei eu a desfazer aquilo que Deus quiser lhe conceder. / **Aparteando Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Agradeço-lhe pelas palavras de apoio e digo-lhe que foi uma pena que a nossa Câmara não tenha chegado a um acordo para lançar uma chapa. Eu poderia ceder, assim como os Vereadores Alexandre Bastos e Alexandre Maitan. A Casa tem bons nomes, e deixamos vazar pelas mãos a oportunidade de demonstrarmos para a sociedade cachoeirense que um candidato nosso poderia chegar à prefeitura. Para eu chegar a ser candidato pelo PMDB foi muito difícil. Apesar de ter sido bem acolhido na sigla, infelizmente, várias situações foram geradas e me prejudicaram. Hoje, para administrar Cachoeiro de Itapemirim, a minha vinda “puro sangue” será muito boa, pois olharei para o eleitor e lhe apresentarei o meu plano de governo, que foi feito por pessoas técnicas, prevendo apenas de nove a doze secretarias. Sei que quem tem coligação de oito partidos jamais poderá prometer o que eu farei. Para administrar Cachoeiro, quem ganhar deverá tomar posse no dia 01/01 e logo de cara passar de vinte e cinco secretarias para um patamar de nove a doze, fazer ajustes nos setores de saúde e educação e melhorar a economia com incentivos próprios. Quem não se propuser a fazer esse tipo de gestão será apenas mais um e, dentro de seis meses, enfrentará um grande problema com o sindicato e com a sociedade cachoeirense. Farei a minha campanha sem falar mal de ninguém, apenas apresentarei as minhas propostas, que certamente serão bem aceitas pela população cachoeirense, porque foram frutos de um estudo construído por técnicos, ouvindo o povo. Pelo trabalho que fiz na Câmara, caminharei olhando diretamente para o povo, e a briga, a luta, será boa. Que vença o melhor. Desejo-lhe que também tenha bom êxito. Saibam que usarei na minha campanha esses seis anos em que fiquei aqui como presidente, com ética e transparência, mostrando tudo o que foi feito nesta Câmara. A minha chapa vem “puro sangue”, mas eu tenho muito tempo, o mesmo reservado a sua coligação. Poderei explanar minhas propostas para a população e irei também de casa em casa. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Agradeço a V. Ex.^a e peço desculpas aos colegas vereadores e ao público por ter me alterado. Os senhores não têm culpa da minha doideira, e digo que essa não era a minha intenção, pois vim aqui discutir o que é de interesse da cidade, e não o de alguns políticos. Eu subo nesta tribuna para brigar pelo povo, e não para discutir com vereador. Esse negócio de ofensas para lá e para cá só leva a perdas para a nossa cidade e para os vereadores. O Município vem perdendo a cada ano, e a simpatia maior de cada candidato terá que ser dar a mão à palmatória, entendendo que a cidade precisa de todos nós, e nós dela. Eu não tenho medo de inimigos, melhor dizendo, de adversários jogarem contra mim, porque sempre foi assim, e não vai mudar. Enganaram-me, e, como um bobão, acreditei, mas, mesmo sendo um candidato pobre, me elegei três vezes com a ajuda dos meus amigos e com uma despesa mínima. Nunca precisei comprar voto de ninguém nem de falar mal dos outros. Podem se juntar todos, porque Deus está do meu lado, e Ele é mais forte do que cada um dos senhores. Não será um de lá e outro de cá falando mal de mim que me derrubarão fácil. Só perderei a eleição, se Deus achar que é a minha hora; aí, terei que reconhecer isso, trabalhar e cuidar da

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

minha vida. Eu não preciso me encostar e me aposentar para viver; então, se for preciso até tirar areia do rio, vou ou, então, continuarei fazendo sapatos, como é a minha intenção. A minha profissão é digna, e eu não dependo de política para viver. Passei por todos os sacrifícios que esta Casa viu, mas os senhores podem perguntar pelas ruas se estou devendo alguém. Devagarinho, estou tentando pagar todo mundo que devo e, embora não tenha conseguido chegar ao final, estou seguindo com honestidade, sem roubar de ninguém nem fazendo favorzinhos aqui ou ali. Os senhores verão o respeito que eu lhes terei e, quanto ao restante que anda falando de mim, saberão que essa é a política baixa, velha, de quem não sabe conversar. A resposta será dada quando as urnas forem abertas. Que vantagem será dizer que tirou o Tereré? Nenhuma. Por que trabalhar só para me ganhar? É preciso trabalhar para si próprio. Por que ficar olhando pelo retrovisor, querendo derrubar, por exemplo, o Wilson ou o Delandi? Eu quero ganhar, mas desejo que eles também ganhem, e, para isso, vou trabalhar. Não vão derrubar o Tereré, porque sou como passarinho que dorme com morcego, ou seja, é difícil de achar. Quem me conhece vota em mim, e quem quiser fazer diferente esteja à vontade, pois estarei esperando como o Cristo Redentor, de braços abertos. Saberei agradecer e abraçar, porque não sou ingrato. As pessoas não pensam para falar. O meu candidato é o Jathir, e ponto final. Estamos em um país democrático e podemos votar em quem quisermos. Quando não estou tirando voto dos colegas, já os estou ajudando. Fiz a minha escolha, gostem ou não, doendo ou não. Aqui só estamos falando para nós mesmos e nos ofendendo, e este mandato foi o mais difícil para mim, porque esta Casa não teve a união que precisava. É como se fôssemos inimigos uns dos outros. Isso não quer dizer que tenhamos que blindar a Casa para defender o que é errado, e sim para nos respeitarmos mais. Há pessoas pensando que malandragem é sabedoria. Sábio é aquele que sabe ouvir, falar e dialogar com os outros. A sabedoria do mais forte, da época do coronel, já passou há muito tempo, era coisa lá do interior da Bahia. A cidade tem lei, e acabou esse negócio de colocar medo nos outros. Muito obrigado! / **Wilson Dilem dos Santos:** — Boa-tarde a todos! Há dois pontos que gostaria de abordar no meu discurso em cima do que já foi discutido aqui, fazendo uma colocação quanto ao nosso posicionamento neste pleito. Aparentemente não existe entre os candidatos um com potencial muito acima dos outros, ou seja, são candidaturas equilibradas e com iguais possibilidades de ganhar as eleições. O vencedor será aquele que apresentar a melhor proposta e tiver respeito pela sociedade. Quanto ao que o presidente disse que poderia ter nascido aqui da Câmara uma harmonia, eu ressalto que, se essa proposta tivesse sido trabalhada um pouquinho mais atrás e avaliada, certamente o prefeito sairia daqui. Não estou dizendo que V. Ex.^a não possa ser o prefeito de Cachoeiro, pois vejo que tem potencial e todas as condições para ser, e sabemos que as melhores propostas sairão desta Casa, pois é aqui que nascem todos os debates e ideias. É uma questão de planejar e focar no alvo. A Bíblia diz que o homem faz os seus planos, e temos o direito de fazê-los, mas quem dirige nossos passos é o Senhor. O homem tem que trabalhar, acreditar e ir para a frente mesmo, confiando no seu trabalho e na sua proposta. Deus dirigirá os passos, desde que haja sintonia entre Ele e o homem. Perdemos uma grande oportunidade, pois apenas Valadão, se não me falha a memória, conseguiu sair desta Casa para ser prefeito de Cachoeiro, e olhem que ele era um vereador polêmico e combativo, mas participava ativamente da política em Cachoeiro de Itapemirim. Nós também participamos, mas nos faltou coragem para entendermos a necessidade dessa harmonia. Chegamos a tentar isso,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

mas, infelizmente, não foi viabilizado. É por isso, senhor presidente, que eu o considero um homem corajoso. Inclusive, se eu não tivesse definido a minha coligação e o meu caminho com o Deputado Marcos Mansor, lhe daria o meu apoio. É uma questão de conversar preliminarmente e amadurecer as ideias, ouvindo as pessoas, e foi por isso que direcionei o meu caminho para o Deputado Marcos Mansor, já acreditando que ele será o prefeito de Cachoeiro. Não estou menosprezando nenhum dos candidatos, muito menos V. Ex.^a pelo trabalho que fez e faz nesta Casa. Só tenho a lhe dizer que vá firme e convicto de que tem igualdade de condições com seus concorrentes. Agora, gostaria de fazer um questionamento, porque não estou conseguindo entender mais o motivo de tanta demora para concluir aquela proposta brilhante para o Bairro Recanto, no acesso principal que vai até o Basílio Pimenta. Aquilo está uma vergonha, um vexame há meses, com reinício e paralisações frequentes da obra, deixando aquela rua de maior movimentação da cidade em condições precárias. / **Aparteando Rodrigo Pereira Costa:** — O Jocimar, que é o empreiteiro, disse que o dinheiro caiu na conta da empreiteira há um mês. Como moro na região, tenho por obrigação fiscalizar aquela obra e sei que ela retomou na última quarta-feira, mas, de acordo com o planejamento do Jocimar, foi decidido começá-la de cima para baixo. Então, começou por uma rua do Bairro Recanto e chegará ao Basileia para terminar. O Jocimar fez milagres lá, e o problema que vemos com essas empreiteiras é a crise financeira e também as loucuras que elas fazem para conseguir as obras, oferecendo 20% de desconto. Aí, quando conseguem a obra, acabam vendo que terão que arcar com os custos para que elas sejam executadas, se enrolam, e a população acaba pagando um preço altíssimo por isso. Não sei se foi isso o que aconteceu lá, pois onde está ocorrendo aquele movimento de obras é uma região complicadíssima, envolvendo muros e drenagens, o que requer um custo maior. Pode ser que, ao chegar lá, o empreiteiro tenha visto que o serviço demandaria um custo maior do que o previsto e acabou se enrolando. Ele está trabalhando, e eu o tenho cobrado direto, porque a população está em cima. Espero que ele, com essa retomada, conclua as obras, pois aquela avenida principal do Bairro Basileia, saindo no Recanto, está um caos. Suas palavras são verdadeiras. / **Wilson Dille dos Santos:** — Questiono, entendendo que esse procedimento de fiscalização é de nossa competência, mas deveria ser feito de outra forma, sem que precisássemos ficar aqui exaustivamente levantando esse tipo de problema direcionado ao empreiteiro. V. Ex.^a clareou a situação, mas vejo que essa parte é de competência da Secretaria de Obras. É ela quem deve reverter essa situação, porque o povo paga por isso, assim como a administração. / **Aparteando Rodrigo Pereira Costa:** — O projeto daquela obra foi realizado há muitos anos, e eu imagino que, para revê-lo, não tenham tido a sabedoria de ir até a região, já que as coisas mudam com o tempo, inclusive houve o surgimento de novas demandas lá. Havia um planejamento no papel e, quando foram executá-lo, era totalmente diferente, e muros e outras coisas acabaram ficando de fora, restando ao empreiteiro se ajustar junto à prefeitura para dar conta de executar o trabalho. O planejamento é fundamental, e a Secretaria de Obras precisa investir em engenheiros que vão in loco olhar as obras e que não façam projetos sem olhar a realidade da região. É por isso que o negócio desanda. O Jocimar está fazendo milagres para atender a demanda com os recursos que ele recebeu, que foram aprovados por esta Casa, na base de 3 milhões de reais, envolvendo sete ruas em situação crítica. Ele está tentando levar o serviço à frente numa condição justa e atender bem a população. Se não investirem em planejamento, a coisa vai

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

desandar, e será dinheiro jogado fora. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Parece que havia um aporte financeiro, da ordem de até 25%, quando provado que determinadas obras ficaram aquém. / **Wilson Dilem dos Santos:** — É um aditivo. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Já foi feito? / **Aparteando Rodrigo Pereira Costa:** — Esses recursos estão sendo buscados. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Como V. Ex.^a disse, faltou planejamento. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — O empreiteiro, quando entra na concorrência, precisa saber onde está pisando. O erro grande daquela região da Basileia é naquele trecho da subida do antigo Paulinho. Estão autorizando aquelas obras no meio da rua. Aqueles prédios não poderiam ter sido autorizados nunca. / **Wilson Dilem dos Santos:** — O que o Vereador Rodrigo disse foi que houve falta de planejamento e que a planilha foi malfeita. O empreiteiro acreditou naquilo, venceu a licitação e sofre, porque a coisa não foi benfeita lá atrás. Então, mais uma vez falo da falta de habilidade de conhecimento técnico e também político. Se já tivessem feito uma drenagem embaixo, a primeira rua a ser feita seria a principal, que dá acesso a cinco bairros. Decidiram começar a obra ao contrário. Vemos, por exemplo, que isso também ocorreu na Rodovia Cachoeiro X Castelo, pois a melhor forma de resolver o problema de mobilidade de Cachoeiro seria ter começado do Bairro Km 90 para cima, até, no máximo, a faculdade de direito, mas optaram por iniciar de lá para cá. Começaram de onde havia menos problema, que é Duas Barras, e só agora inverteram. Se tivessem começado da forma certa, a obra já teria sido terminada, e todos estariam aplaudindo. Aquela obra está há quase cinco anos engalicada. / **Aparteando Rodrigo Pereira Costa:** — Mas não se pode ir até lá e jogar um asfalto para agradar o povo, como está sugerindo o Vereador Brás Zagotto, porque a drenagem não está pronta. É preciso fazer o projeto corretamente para não tomar prejuízo. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Trago aqui uma preocupação quanto ao novo modelo biométrico que está sendo implantado no transporte coletivo. Embora implantado com boa intenção e seja o melhor sistema devido aos avanços tecnológicos, os transtornos que vêm ocorrendo em função disso no transporte coletivo de Cachoeiro de Itapemirim são muito grandes. O motorista é que está dando atendimento ao passageiro ensinando-o a usar o sistema biométrico, e isso ocasiona demora na parada de ônibus, no deslocamento e na conclusão do percurso. Os idosos não são acostumados com essa nova tecnologia, encontram dificuldade, e os motoristas ficam sobrecarregados, tendo sua atenção desviada, o que pode causar até algum tipo de acidente. Se está em fase de teste, pelo menos coloquem alguém, que não seja o motorista, nesse período para auxiliar os passageiros. Façam assim até que todas as linhas sejam contempladas. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — O motorista precisa ter um som para dar essas instruções. No Rio de Janeiro, no transporte de massa, não há cobrador, e sim uma maquininha e um cartão. O motorista fala, dando as instruções. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Sugiro que a Agersa converse com a concessionária para dar as instruções. Há que se considerar a situação do desemprego, pois em cada ônibus é menos um trabalhador. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Vamos pedir que venha aqui o pessoal da Agersa e da concessionária. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Estou encaminhando um ofício para a Agersa, e podemos pedir a vinda deles aqui, conforme a boa proposta do Vereador Amaral. Tem futuro e é avanço, mas não podemos desempregar, desviar a atenção dos motoristas nem sacrificar ou colocar em risco a vida dos passageiros. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — É igual ao caso dos ônibus que eles fizeram parar na Linha Vermelha. Já pensaram na

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

encrenca que será se fizerem isso com os ônibus do Bairro BNH? Ainda bem que eles deram um passo atrás e permitiram que essa linha continuasse como era; do contrário, seria um inferno. / **Wilson Dilem dos Santos:** — É preciso dar uma melhor estrutura para que outras linhas sejam contempladas. Muito obrigado! / **Brás Zagotto:** — Boa-tarde a todos! Hoje, falarei sobre os trabalhos que foram feitos para o registro da candidatura do nosso pré-candidato a prefeito de Cachoeiro, o Jathir Moreira. Quero agradecer as pessoas que nos ajudaram a formalizar a equipe e a assessoria e aos amigos de outros partidos, que nos possibilitaram fazer uma boa coligação. O pré-candidato é do meu partido, o Solidariedade, mas eu não trabalhei sozinho. Muitos disseram que conseguimos esse monte de partido, porque loteamos a prefeitura, mas não há nenhuma secretaria destinada a partido A ou B desses que estão nos apoiando. O Vereador Alexandre de Itaoca está na nossa coligação e sabe muito bem disso, ou seja, que não houve loteamento dessas pastas para chegarmos à união de oito partidos em prol da chapa, com vistas a eleger o Jathir prefeito de Cachoeiro. O nosso projeto é claro, responsável, voltado ao desenvolvimento de Cachoeiro, e todos os partidos que chegaram junto conosco são compromissados com a segurança pública, a saúde e a educação. Estamos todos nesse projeto que representará um avanço muito grande nesses próximos quatro anos para o Município de Cachoeiro de Itapemirim. Agradeço as três pernas que temos coligadas para vereador, com vinte e nove vagas cada uma, perfazendo oitenta e sete pré-candidatos, compondo a chapa que subirá os morros do Município, indo de casa em casa. É uma perna com o DEM, outra com PRP/PT do B, e a terceira PRB/PPS/PTB/PSD. Agradeço à Cláudia Lemos, nossa candidata a vice-prefeita, que é uma mulher aguerrida, já foi às urnas muitas vezes, elegeu-se vereadora desta Casa e concorreu ao cargo de deputada estadual, alcançando onze mil votos. Ela é a primeira suplente de deputada estadual, e sabemos que agregará muito nessa chapa de Jathir Moreira, representando as mulheres, até porque a maioria do eleitorado é feminino. A Cláudia fará uma campanha voltada para as mulheres para chegarmos à Prefeitura de Cachoeiro. Há oito pré-candidatos a prefeito do nosso Município, e vamos respeitá-los, pois decidimos fazer campanha sem malhar os outros. Nós apenas mostraremos o nosso plano de governo, já que de nada adianta agredir o outro com palavras nem desmoralizar os demais candidatos. Se a população reconhecer que as propostas do Jathir trarão desenvolvimento para o Município, será bom, mas estamos dispostos a dar as mãos àquele que ela escolher, sempre torcendo para que faça um bom trabalho. Os pré-candidatos a vereador da minha coligação dizem que sou forte e que estão com medo de mim; então, para acalmá-los, informo que hoje fiz um apanhado na internet e vi que só no Bairro Vila Rica há quinze, dos trezentos e noventa e oito candidatos a esse cargo. Portanto, se eu vencer a eleição de novo, será uma bênção e provará que o Brás é bom e que trabalhou nesses quatro anos. Ora, se num bairro onde há três mil eleitores e candidatos de fora que vão até lá tirar votos, eu ainda tiver uma votação expressiva será a prova de que trabalhei. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — É uma vila riquíssima de votos. / **Brás Zagotto:** — Posso dizer de arquivada aos senhores que, se perder a eleição, estarei satisfeito pela minha trajetória de vida, pois vim lá de baixo como mecânico de bicicleta, entrei na política em 1996 como candidato a vereador e estou aqui até hoje, passados vinte anos. Isso, de cabeça erguida, com compromisso com o povo, com responsabilidade, sem falcaturas e de pé no chão. Estou vereador, mas não mudei nada daquele meu jeito da oficina de bicicleta. Se baterem na minha porta, eu tiver apenas dois quilos de feijão, e a pessoa me

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

pedir, vai levar um; se eu tiver só um quilo, vamos rachar no meio. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — V. Ex.^a poderia ver os votos do Vereador Amaral lá no Bairro Vila Rica, já que ele não será mais candidato. / **Brás Zagotto:** — Estou muito grato, pois, como mecânico de bicicleta, consegui quatro mandatos de vereador nesta Casa e uma suplência com mil trezentos e poucos votos. Na última eleição, tive cinco mil votos para deputado estadual sem gastar nada, trabalhando apenas eu, meu filho Breno e outro menino. Mesmo se perder, estarei satisfeito com tudo o que Deus me proporcionou na vida. Sou conhecido nos setenta e oito bairros de Cachoeiro e nos dez distritos, pois já fui secretário de Limpeza Pública, de Interior e da Defesa Civil em administrações diferentes. Tenho a minha esposa Sílvia, os filhos Gabriel, Breno e Leandro e dois netos e acordo às 5:30 da manhã. Sempre digo aos meus filhos que na vida precisamos zelar pelo nome, e isso eu faço bem. Não me meto em falcatruas e sei que, depois que o nome da pessoa vai para a lama, não tem jeito. Quando ouço que o prefeito deu dinheiro para votarmos aqui, logo digo que só se deu para outro, porque nunca recebi sequer 1 real para votar aqui nesta Casa, e também não me ofereceram. O meu filho Breno, com seus vinte e um anos, é um exemplo de menino, muito querido na rua, e até o pequenininho todos dizem que me puxou. Desejo uma feliz campanha para todos e que a maioria dos senhores possa retornar a esta Casa. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Não sei se foi uma ideia de marketing, mas V. Ex.^a ficou bem de óculos. / **Brás Zagotto:** — A verdade é que estou ficando cego. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — Os óculos o melhoraram bem. / **Brás Zagotto:** — Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa-tarde a todos! Gostaria de registrar que já está chegando a data de início da Stone Fair, que é a Feira do Mármore de Cachoeiro de Itapemirim, evento esse que, através de lei, inserimos no calendário do Município. Essa feira acontece todo mês de agosto na nossa região, atendendo o Estado, o Brasil e o mundo, até porque Cachoeiro é referência na exportação de mármore e granito. Esse é um marco para a economia do Espírito Santo, que é um dos maiores exportadores do nosso país, o que começa por Cachoeiro de Itapemirim. Chamo a atenção de V. Ex.^a para essa feira, Vereador David, porque o senhor tem um papel importante como protagonista nessas eleições, já que é candidato a vice-prefeito na chapa do Deputado Marcos Mansor, o qual está muito bem na pesquisa. Seria interessante viabilizarmos esse polo industrializador e de distribuição em todo o país e no exterior, oriundo da exploração do mármore, do calcário e do granito. Trata-se de um importante meio de ganharmos a vida. Precisamos viabilizar isso no Espírito Santo, inclusive o Distrito de Itaoca é um dos maiores industrializadores do calcário fundamental para o setor produtivo de Cachoeiro. Há que se dar agilidade aos processos que envolvem o setor produtivo da nossa região e, como vereadores, legisladores, estamos aqui para produzir leis que facilitem a abertura dessas empresas. Enquanto vereador, tenho me colocado muito à disposição para colaborar com o crescimento econômico da nossa região, trabalhando em todo o percurso da minha vida política nesse sentido e, enquanto estive secretário de Meio Ambiente, busquei dar viabilidade de essas empresas se instalarem o mais rápido possível e se sentirem seguras em nosso Município. Faço este discurso, porque tenho acompanhado algumas empresas e vejo que os empresários estão assustados com a dificuldade para conseguir viabilizar seus projetos. Procuramos dar a nossa contribuição, buscando meios que levem o fiscal a fazer o atendimento no momento certo. Há casos em que é preciso fazer a inserção junto ao IEMA, com vistas a se obter a licença. Inclusive há uma empresa no Município aguardando para que

11

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

o pátio onde fará o trabalho de industrialização dela seja liberado, mas esse órgão precisa mandar um fiscal para vir aqui fazer a vistoria da área, o que demora noventa, cento e vinte dias, em alguns casos, até um ano. São empresas grandes e importantes para a economia da nossa região, que executam vendas para os mercados interno e externo. Refiro-me a empresas não só da área do mármore, mas também a de madeira e de outros materiais que o nosso Município tem a oportunidade de industrializar, gerando emprego e renda. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Não são só o IEMA e o IBAMA, não, pois na Prefeitura de Cachoeiro há vários processos travados. Que diferença há entre Cachoeiro e os Municípios de Kennedy e Atílio Vivácqua? Não são todos eles do Espírito Santo? Por que uma empresa se instala em Atílio Vivácqua, consegue o alvará e em poucos dias inicia suas atividades, assim como acontece em Presidente Kennedy e Itapemirim? Enquanto isso, aqui passa seis meses sem que a empresa consiga iniciar o seu funcionamento. Há alguma coisa errada. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Acho que a bancada federal deveria enfrentar um problema que está ligado ao mármore e granito, que é o da exportação. É claro que a exportação eleva o nome de Cachoeiro, e eu tenho amigos que fazem negociações no exterior para empresas daqui. Só que o que fica para o Município em termos de imposto de exportação é muito pouco. / **Delandi Pereira Macedo:** — Ou quase nada. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — É uma coisa perversa, e a bancada deveria rever isso, já que o Município sofre com essa situação. Essa atividade gera emprego, mas o Município deveria ser mais beneficiado com ela. Digo isso, porque exporta, mas não tem o retorno equivalente. / **Delandi Pereira Macedo:** — É mais do que justo e necessário que se faça com a maior brevidade possível a revisão da distribuição de renda entre os Municípios, que hoje é injusta. Muitos Municípios pagam por conta dessa forma de distribuição de renda que não ocorre devidamente. Assim, se a feira do mármore é importante, também o é fazermos o nosso dever de casa. Mais do que nunca os candidatos a prefeito que estão aí devem saber que vão precisar se debruçar sobre isso e dar qualidade de atendimento a essas empresas, garantindo-lhes segurança para investir no Município. Quanto às eleições, gostaria de destacar que agora há pouco tomei conhecimento de uma pesquisa da campanha eleitoral. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — A pesquisa é da Futura? / **Delandi Pereira Macedo:** — Por questão de ética, não vou citar o nome do instituto nem o de quem está fazendo a pesquisa, mas é importante registrar os resultados para começarmos ver os horizontes. Muitas dessas pesquisas estão no forno, pois ainda é um pouco cedo, mas posso dizer que a que foi divulgada já indica o Jathir Moreira na frente. Eu até fico feliz, Vereador Brás, embora os senhores não tenham me aceitado para apoiar o Jathir; porém, já adianto que o meu candidato, que é o Mansor, está na cola do de vocês. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Empate técnico. / **Delandi Pereira Macedo:** — Empate técnico pode colocar o meu candidato na frente. São 17,86% para o Jathir, e 16,57 para o Marcos Mansor. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — E a rejeição? / **Delandi Pereira Macedo:** — Quando vai para a rejeição, o meu candidato ganha, pois o candidato do Vereador Brás Zagotto é mais rejeitado. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Pela pinta que V. Ex.^a deu, essa pesquisa deve ser da Folha do Espírito Santo, e a da Futura deverá sair no jornal de domingo. / **Delandi Pereira Macedo:** — A que eu tive acesso é a da Folha do Espírito Santo realmente. / **Aparteando Brás Zagotto:** — A próxima já aponta o Jathir com 12% na frente. / **Delandi Pereira Macedo:** — Então, já ganhou e pode até ficar em casa. A pesquisa aponta 17,86% para o

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Jathir, 16,57% para Marcos Mansor, 8,71% para o Vítor Coelho, 6,14% para o Romário, 4% para o Júlio, 3,29% para o Jonathan, 2,71% para o Lázaro e 2,57% para o Braz Barros, que está na lanterna. Agora, começa a adrenalina da campanha, e é hora de ir para a rua gastar sola de sapato. A pesquisa demonstra que todos estão em pé de igualdade, pois a diferença não é muito grande. Resta-nos trabalhar, porque a campanha será sem recurso financeiro e diferente. Acredito no potencial do trabalho como fonte de reconhecimento por parte da população. Quem trabalha e põe a cara na reta para defender o povo receberá aplausos dele, e aquele que não tem coragem para trabalhar enfrentará dificuldade. Sou candidato à reeleição de vereador, e alguns aqui não serão reeleitos, a exemplo do Júlio, que é candidato a prefeito, e do decano David Lóss, que concorre ao cargo de vice. Muito obrigado! / **Rodrigo Pereira Costa:** — Boa-tarde a todos! Quero informar ao professor David que acabei de fazer contato com o Alexandre, que é o diretor do CRE, o qual me informou que o ponto biométrico já está instalado aqui no centro, na Avenida Francisco Lacerda de Aguiar, e em fase de adaptação. Isso foi um TAC, um acordo entre o Ministério Público do Trabalho e a Secretaria Estadual de Saúde. Existe realmente o questionamento de alguns médicos, porque, quando se fala em ponto biométrico, eles se arrepiam por terem uma demanda muito grande, que envolve consultórios e cirurgias, e não conseguem cumprir com as quarenta horas semanais. Quanto à saída do CRE daqui para outra região, ele disse que é necessária e será feita uma audiência pública para definir o local, mas não há nada certo quanto a ir para o hospital do Aquidaban, tendo em vista que aquele prédio é do HIFA, e não seria um bom negócio se instalar lá e ter que sair depois. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Então, o CRE vai ficar onde está? / **Rodrigo Pereira Costa:** — Sim, mas estando certa a necessidade de sair, e a nova localização será debatida em audiência pública. No ano passado, fizemos uma audiência pública e, quando debatemos sobre as especialidades, falamos das instalações inadequadas que o CRE oferece à população, pois é difícil subir ali com alguém na maca, o acesso para cadeirante é ruim e o espaço é pequeno para uma demanda grande, já que lá atende a todo o Sul do Estado. O secretário de Saúde, recentemente, em uma reportagem sobre a regionalização, disse que seria construído um novo CRE na região de Guaçuí, projeto esse que teve início desde o governo de Renato Casagrande. O caminho é esse, o CRE precisa de uma nova estrutura e a população é que escolherá o melhor local, que seja amplo e com qualidade para atender. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Parece que o CRE em Guaçuí, na região do Caparaó, não diminuirá o atendimento em Cachoeiro, porque, segundo sei, os pacientes que vêm para cá não são os de lá. O CRE de Cachoeiro atende Rio Novo e Itapemirim. É verdade isso? / **Rodrigo Pereira Costa:** — Não é. Vêm pacientes de lá para cá sim. Atendemos aqui Guaçuí, Jerônimo Monteiro, Alegre e toda a região do Caparaó. Se construir o CRE lá, eles serão atendidos naquela região. O CRE de Cachoeiro é regional Sul. Pode ser até que as pessoas não venham aqui por opção, mas ele atende a toda a região. Já que todos falaram sobre a campanha política que se inicia hoje, gostaria de dizer que o PV tem a sua chapa formada pelo ex-secretário de Limpeza Urbana, o Romário Miranda. Estamos com uma expectativa muito grande com essa chapa, que é promissora. Essa pesquisa mencionada pelo Vereador Delandi está muito boa para nós, porque já vimos candidato saindo na frente, com 60%, e ser derrotado pelo que tinha 13%. Isso dependerá muito da militância, da força de vontade do grupo e da fidelidade para que a campanha realmente deslanche. Sem menosprezar os outros partidos, digo que o PV tem uma chapa muito forte,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

com quatro vereadores nesta Casa de Leis, o que pode contribuir bastante com essa campanha. Estamos com o PTN e o PHS, partidos super amados, e são cinquenta e oito candidatos na nossa chapa. Assim, faremos uma eleição limpa, bonita, cordial, amiga e do povo. O nosso candidato é um homem do povo, tem a cara dele e pode trazer retorno para a população que tanto sofre nessa região. O nosso otimismo e expectativa de fazer uma boa campanha são grandes, e a Simone do Papel, que é a nossa candidata a vice-prefeita, está muito animada. A indicação dela começou numa brincadeira em uma mesa da copa, mas agora ela passou a ser a mais cogitada para concorrer a esse cargo. Espero que a Simone venha a somar nesse pleito, trazendo a sua força de vontade. O professor David tem um histórico muito bonito na área de educação, é um homem inteligente, tem o nome limpo na cidade e é um mestre, um exemplo nesta Casa de Leis. A Cláudia Lemos já teve mandato de vereadora e conquistou boa votação duas vezes para deputada, mas a Simone é jovem, está determinada e pode somar muito nessa chapa. Se for da vontade de Deus, chegaremos, no dia 02/10, com a vitória nessa eleição para contribuir com este Município, pois temos um plano de governo com a cara dos cachoeirenses. Que Deus possa nos iluminar nesta que será uma eleição muito difícil devido ao desânimo da população quanto à política e pela quantidade de candidatos nunca antes vista na história de Cachoeiro para assumir o palácio amarelo. Espero que a disputa seja sadia e que os candidatos apresentem realmente propostas para esse povo, que quer mudanças em nosso Município. Que os debates sejam inteligentes e que possam ajudar o nosso Município a crescer. Muito obrigado! / Passamos ao **Horário das Lideranças**, quando os líderes partidários declinaram da palavra. / A seguir, teve início a **Ordem do Dia**. / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — Peço ao Vereador David Lóss, que está como secretário, que veja as matérias que podem ser votadas em bloco. / **David Alberto Lóss (Secretário):** — Os projetos de decreto e os requerimentos. / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — Peço que as matérias sejam apreciadas em bloco. / **Wilson Dille dos Santos, levantando questão de ordem:** — Solicito que o pedido de informação seja votado em separado. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Peço ao secretário que faça a chamada dos vereadores. / Feita nova chamada, foram constatadas as ausências momentâneas dos Vereadores Brás Zagotto, Edison Valentim Fassarella, Elimar Ferreira, José Carlos Amaral, Júlio César Ferrare Cecotti, Luis Guimarães de Oliveira e Osmar da Silva, sendo confirmada a do Edil Fabrício Ferreira Soares. / Wilson Dille dos Santos, levantando questão de ordem: — Senhor presidente, peço que o requerimento, solicitando informação seja retirado de pauta devido à ausência do autor. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Pedido acatado. / Logo após, foi realizada a **1ª Discussão** dos seguintes Projetos de Lei: 78 e 79/2016 – David Alberto Lóss (Denominam vias públicas). / Finalizando, **foram aprovados**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **os seguintes Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação:** 1442, 1443, 1444, 1445, 1446, 1447, 1448, 1449, 1450, 1451, 1535, 1536, 1537, 1538, 1539, 1540, 1541, 1542, 1543, 1544, 1545, 1546, 1547 e 1548/2016 – José Carlos Amaral; 1452/2016 – Lucas Moulais; 1454, 1455, 1456, 1457, 1458, 1459, 1460, 1461, 1462, 1463, 1464, 1465, 1466, 1467, 1468, 1469, 1470, 1471, 1472, 1473, 1474, 1475, 1476, 1477, 1478, 1479, 1481 e 1482/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 1480, 1494 e 1495/2016 – Wilson Dille dos Santos; 1483/2016 – Luis Guimarães de Oliveira; 1484, 1485, 1486, 1487, 1488, 1489, 1490, 1491, 1492, 1493, 1497, 1498, 1499, 1500, 1501, 1502, 1503, 1504, 1505, 1506, 1507, 1508,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

